

FOLCLORE

Contos e Lendas da nossa Terra

Monsenhor A. Nunes Pereira

Como a comida quer ao sal

ERA uma vez um rei que tinha três filhas, e um dia quis saber qual das três é que lhe tinha mais amor.

Perguntou à mais velha, e ela disse:

- Eu quero-lhe tanto bem como à luz do sol.

Perguntou à do meio, e ela disse:

- Eu quero-lhe ainda mais do que a mim.

Perguntou à mais nova, e ela disse:

- Eu quero-lhe tanto como a comida quer ao sal.

O pai achou que a mais nova, com esta resposta, mostrava que não lhe tinha amor algum, e expulsou-a do palácio.

A pobre princesa foi por esse mundo fora, e chegou a uma terra onde também havia um rei, e foi lá oferecer-se para cozinheira. Foi aceite, e começaram logo a gostar do trabalho dela, pois cozinhava muito bem.

Um dia vieram para a mesa uns pasteis, e ao partirem um deles encontraram dentro um anel de ouro. Toda a gente da casa experimentou o anel, e não servia a ninguém; só servia à cozinheira. Ela confirmou que era dela.

Então o rei viu que ela devia ser princesa, e falou-lhe para casamento.

No dia do casamento estava também o rei, pai das três princesas. Para o jantar, a princesa noiva mandou que na comida que servissem ao rei (seu pai) não pusessem sal.

Chegada, pois, a hora do jantar, todos comiam menos aquele rei convidado.

Vem o rei, dono da casa, e pergunta-lhe porque é que não comia.

- Porque a comida não tem sal.

Então a princesa, dando-se a conhecer, explicou que fizera isso de propósito para o pai se convencer que ela realmente lhe tinha amor, e por isso dissera: - Quero-lhe tanto bem como a comida quer ao sal.

(*Mata - Fajão*)

(Este conto vem referido no *Grande Fabulário de Portugal e do Brasil*, de Vieira de Almeida, Luís da Câmara Cascudo, Álvaro Lima e António Sérgio, Lisboa, 1961.

O namorado comido pelos lobos

QUANDO havia muitos lobos, aconteceu uma vez um caso, que se contava como verdadeiro:

Um rapaz que era do outro lado da serra tinha uma namorada nas Relvas (freguesia da Teixeira), e de tempos a tempos vinha lá visitá-la.

Um dia demorou-se até tarde na conversa com a namorada, e, já no cabo do serão, começou a despedir-se para se ir embora. Então a família da casa instou com ele para não ir àquela hora, porque certamente na serra seria atacado pelos lobos.

Depois de muito instado, aceitou ficar, e foram-se deitar.

Mas ele, quando apanhou todos a dormir, levantou-se, meteu dois cortiços na cama, debaixo das mantas, e saiu sem ninguém dar por isso.

Passado algum tempo, começaram os cães a ladrar furiosamente, e os donos da casa lembraram-se logo que talvez o rapaz tivesse teimado em se ir embora. Foram ao quarto, viram o vulto na cama (os cortiços que ele lá tinha posto), mas pelo sim e pelo não foram verificar.

Então, foi um grupo no encalce dele, e a certa altura viram as faíscas de lume que o rapaz fazia ao bater com a espada nas pedras a defender-se dos lobos.

Gritaram cá de longe, para ver se os lobos fugiam e para animar o rapaz. Mas então os lobos ainda mais se enfureceram e encarniçaram contra ele, a pontos que não lhe deixaram senão as pernas dentro das botas e a cabeça dentro do chapéu.

(Mata de Fajão, Barril de Alva, etc.)



CÂMARA MUNICIPAL
- DE -
ARGANIL
BIBLIOTECA MUNICIPAL

O pastor e o viandante

UMA vez um pastor andava a guardar o gado na serra. Passou um viandante e, sem bom-dia nem boa-tarde, perguntou secamente:

- Ó rapaz, p'ra onde é que vai este caminho?
- Este caminho não vai. Está.
- Como é que tu te chamas?
- Eu não me chamo. Chamam-me.
- Adeus, filho do diabo.
- Adeus, meu pai.

(Mata - Fajão)